

**FALA DO MINISTRO HUMBERTO NA SEMANA DE EXTENSÃO NO
CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES
“EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NA CARREIRA JURÍDICA”
26/5/2021 – 14H**

*Como pode o jovem manter pura a sua conduta?
Vivendo de acordo com a tua palavra. (Salmos
119:9)*

Falar a estudantes significa especial oportunidade. Falar aos jovens. Falar às novas gerações. Falar a quem cumpre dar continuidade, a quem será um elo nessa multissecular corrente. Um poeta disse que a juventude é o mais valioso de todos os bens. O poeta queria destacar o valor singular dessa fase da vida. Assim, minhas caras e meus caros estudantes, é um prazer – eu que cheguei antes nessa boa estrada da vida – conversar um pouco com vocês, estar aqui com vocês.

O dom do diálogo não há de ser olvidado. Dialogar face a face. Fitar o outro. Falar e ouvir. Vivemos hoje em cenário de profusão de informações. Temos que saber buscar e, vejam bem, também saber filtrar essas informações. Portanto, nesse cenário onde as informações se sucedem e se acumulam, avulta discernir o essencial do secundário.

Então o registro dessa notável mudança no mundo assinala uma diferença marcante na vida das gerações, divisora de águas: o fácil acesso à informação. Obter informação em tempo real parece que passou a ser um direito de nascença. Contudo, o nosso verdadeiro direito de nascença, aquele a nos conferir humanidade, brota do diálogo. O diálogo que, entre outras boas consequências, vai decantar as informações, vai tornar o vinho velho.

Bem, o tema de hoje é sobre "Sucesso nas carreiras jurídicas". De pronto, quero expressar que não acredito na insistência estreita do sucesso comercial, aquele sucesso estampado, ávido de ser percebido, ávido ao excesso de dinheiro. A insistência nesse sucesso é o canto da sereia que nos desvia da rota, desvia o olhar da vastidão do mar. A vida, meus caros ouvintes, não está ali.

Vejam bem, é evidente que todos sabemos o que os recursos financeiros representam. Havemos de conquistar esses recursos, garantir o sustento da vida. E sobre o assunto trago a vocês frase bem humorada, atribuída a Millôr Fernandes: "dinheiro não é tudo, o que é tudo é a falta de dinheiro".

Assim, não nos é dado nos desvincular dessa obrigação em face do próprio sustento. E nós, aqui, dessa conversa, temos nas mãos o privilégio de um curso superior em Direito, estamos de posse desse instrumento para conseguirmos razoável posição no mercado de trabalho.

Então o que seria o sucesso, ou o sucesso em uma carreira jurídica? Acho que o sucesso é conquistar a subsistência e realizar trabalho revestido de sentido social, revestido de sentido institucional.

O sucesso, visto mais amplamente, mais existencialmente, nos habita quando chegamos ao ponto de estarmos satisfeitos conosco. Quando a pessoa quer ser ela própria. Quando a pessoa está consciente da dádiva da vida, seu mistério e sua graça.

O sucesso consiste também em evitar armadilhas. Uma delas nos confunde quando nos comparamos com os outros. "Nunca compare seu interior com o exterior dos outros". É comparar situações absolutamente diferentes. Comparação impossível. A única comparação real é a de você frente a suas potencialidades e circunstâncias. O que se deduz, portanto, é que a medida do sucesso não é o que aparece exteriormente.

"Eu sou eu e minha circunstância". Essa legenda, emanada do pensador espanhol Ortega y Gasset, pertence ao patrimônio da humanidade.

Sigmund Freud, o fundador da Psicanálise, banhado no sal dos deuses, nos passou um recado que lhe veio da maturidade: o ser humano é saudável quando se encontra apto "ao amor e ao trabalho".

Ou seja, apesar dos pesares que eventualmente carregamos, o cotidiano onde predomina o amor e o trabalho é o certificado mais pleno de que estamos bem.

E como não se lembrar da resposta de Deus a Moisés? Deus, no célebre encontro na montanha, lhe respondeu: "eu sou o que sou".

Agora, minhas caras e meus caros, vamos mais especificamente ao tema "sucesso na carreira jurídica".

Em primeiro lugar: o estudo. Estudar é se apropriar da inteligência dos outros. É ampliar os referenciais. É saber olhar de várias perspectivas. É a alegria de nos desenvolvermos. É mudança de comportamento. É nos colocarmos no privilégio de sermos herdeiros dos melhores. Na simples legenda adotada por Newton: "Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes" (*nanos gigantum humeris insidentes*). Estudar é o estado da arte.

Meu pai, referencial primeiro de sabedoria para mim, de profissional de sucesso, de profissional do mundo jurídico, assentou em sua estante o Tratado de Direito Privado, de Pontes de Miranda.

Então, adentrando em sua sala de trabalho naturalmente se divisavam aqueles inacreditáveis 61 volumes. Pontes de Miranda, a estrela no firmamento das Alagoas, o homem da cultura, do talento, o homem que acreditou para valer na realização de uma obra. Extraordinário sucesso!

Papai seguidas vezes me discorreu sobre esse Tratado. Queria transmitir ao filho valor que materializasse esteio vida afora, quando nós não mais estivéssemos lado a lado. Sempre a incansável mão dos pais a empurrar os filhos aos melhores lugares. Esse esteio residia e reside na cultura.

Orientou-me quais os três tomos que me seriam particularmente proveitosos em meu cotidiano jurídico, aqueles a serem lidos e pensados. Vejam bem, minhas caras e meus caros estudantes: pensar. Essa é a tônica: pensar.

Nunca podemos nos demitir de pensar. Seria nos demitir de um dom. O estudo não deve se limitar à memorização. Pensar é perceber a mensagem por inteiro, é passar pelo crivo, é interiorizar o conteúdo. Pensar é alcançar uma estabilidade a ensejar outro passo.

E nessa altura, quando chegamos à categoria do pensar, quero lhes chamar a atenção para uma conduta, na prática jurídica, de superior importância, essencial, sobretudo ao juiz e ao integrante do Ministério Público: a atenção ao caso concreto.

Constituir uma opinião tão somente quando examinados os elementos do caso concreto. Deixar o caso concreto falar para você, da mesma maneira como Hans-Georg Gadamer, o notável epistemólogo do século passado, em sua obra magna "Verdade e Método", não cansava de repetir: "deixar o texto falar para você".

Ao seguir esse método, afastam-se os dogmatismos, as ideias prontas e repetidas, o preconceito, as presunções desprovidas de sustentação, a notícia precipitadamente veiculada e amiúde distorcida, que se pretende a última palavra, que quer coibir as análises posteriores. Mas vou lhes dizer um ditado tão ao gosto de Nietzsche: "a ave da sabedoria só alça voo ao entardecer".

Busca-se, na atenção aos elementos do caso concreto, a objetividade, a imparcialidade. Então, minhas caras e meus caros estudantes, examinar bem o caso concreto é uma questão de respeito aos fatos e, acima de tudo, não se esqueçam disso jamais: respeito ao outro.

Acerca das carreiras jurídicas, vou falar resumidamente da minha experiência. Fui integrante do Ministério Público, logo que concluí a faculdade. Veio o concurso, fui aprovado, assumi o cargo. Não passei muito tempo nesse ofício, que ficou sendo minha experiência inicial de um cargo jurídico.

Fui advogado, advogado de causas no ramo do direito privado e, enquanto Procurador do Estado, no ramo do direito público. Advogado militante, fui escolhido pelos meus pares para a honra e o mister de ser Presidente da Seccional da OAB de Alagoas.

O advogado, mais do que qualquer outro profissional, encontra abrigo em seu histórico, efetivo órgão de classe, a Ordem dos Advogados do Brasil,

instituição nacional, simultaneamente presente em todos os municípios do Brasil, constitucionalmente reconhecida.

A advocacia me encantou, me realizou. Há uma dimensão de liberdade no exercício da advocacia. Há uma genuína alegria quando se vence uma causa, quando se vê o direito se realizando.

Depois ingressei no Judiciário, no cargo de desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas. E, posteriormente, no de ministro do Superior Tribunal de Justiça. Sempre guardo no espírito os atributos que o juiz deve ter: modéstia, prudência, sabedoria. Peço a Deus que me ilumine nessa função de tanta importância institucional e importância para o outro, aquele que aguarda um veredito que refletirá em sua vida.

E aqui um parêntese para trazer a vocês uma palavra sobre o Superior Tribunal de Justiça, STJ. O Tribunal da Cidadania. Uma Corte que julga as mais variadas matérias, que uniformiza o direito nacional. Para mim uma realização profissional e pessoal a oportunidade única – acompanhada de responsabilidade diária – de compor o STJ.

Fui também Professor de Direito na Universidade Federal de Alagoas. O Direito é matéria antiga, aprimorada por séculos e séculos, longa conquista civilizatória. Cada vez que mais nos aprofundamos em seu estudo, mais nos deparamos com sua beleza, com sua dimensão histórica. E aqui vou narrar duas breves histórias que nos transmitem o inefável do Direito:

Kandinsky, o genial pintor, antes de a celebridade se anunciar, poucos sabem, formou-se em Direito naquela paradoxal Rússia dos czares, quando se maravilhou, ao lado da arte, por duas paixões na vida: o xadrez e o direito romano. Ele ficou-se impressionado com a coerente estrutura interna e a sabedoria encerrada no Direito Romano.

A outra história, o outro testemunho, nos vem do seminal antropólogo do século XX Lévi-Strauss. Indagado sobre quando a civilização indígena iria avançar para uma tecnologia mais refinada, respondeu que, pela história dos povos, a formalização das relações pessoais, ou seja, o direito, precede o engenho da tecnologia. Em outras palavras: primeiro uma racionalização entre as pessoas para depois uma racionalização da matéria. O direito precede e viabiliza a tecnologia.

Para encerrar, quero lhes dizer que, mais do que o cargo, a maneira como se o exerce é o que importa, é a sua pedra de toque, configura o sucesso. O cargo exercido na regência da modéstia e da plenitude: "como sou pouco e sei pouco, faço o pouco que me cabe, me dando por inteiro".

Quero lhes dizer que o mais importante é acreditar. Acreditar em você. Acreditar no Direito. Acreditar na importância de sua contribuição. Acreditar nos resultados. Acreditar em Deus.

É evidente que todos nós, regra sem exceção, nos atrasamos com erros, com expectativas levadas pelos ventos. É da nossa condição humana. O sentido desse lado da vida a nos exigir seguir em frente, apesar dos pesares, há de existir, ainda que não nos seja então revelado. Atentemos à lição do mar: "o mar, o mar, sempre a recomeçar".

Mas nunca ser vencido pelo desânimo, nunca desistir. Nunca enterrar os talentos. "No mundo tereis aflições. Tende confiança, disse Jesus, eu venci o mundo!" (João 16:33).

Devemos sempre, em todas as carreiras exercidas, exortar a concluir a missão: "Combati o bom combate, encerrei a carreira, guardei a fé". (2 Timóteo, 4:7 e 8).

Por fim, em tempos aflitivos de pandemia de covid-19, deixo a mensagem: vamos vencer a pandemia, vamos voltar à nossa vida diária, mais presente, mais humana. Vamos voltar cheios de força. Tudo passa. Somente não passa a misericórdia de Deus.

Sucesso a todos! Sorte e coragem! Sempre juntos!

Que Deus ilumine a todos nós!

Muito obrigado!